



**AS ENTEXTUALIZAÇÕES DO DISCURSO POLÍTICO EM INDIVÍDUOS COM
VIESES IDEOLÓGICOS OPOSTOS**

***THE ENTEXTUALIZATIONS OF POLITICAL DISCOURSE IN INDIVIDUALS WITH
OPPOSITE IDEOLOGICAL BIAS***

Carlos Gustavo Camillo Pereira -PUC-Rio⁴

Felipe de Andrade Constancio - UERJ⁵

TaisTuraçaArantes - UERJ⁶

RESUMO: Este trabalho se desenvolve a partir da concepção de que a linguagem é performática e de que possui potenciais para o estabelecimento de hegemonias como uma de suas principais características. Assim, os discursos são formas de agir e de atuar na sociedade. Dessa forma, analisamos, à luz dos pressupostos da entextualização e dos indexes, a aderência ou discordância do discurso do atual Presidente da República em dois grupos de facebook com vieses ideológicos opostos em ambiente de web 2.0. Assim, argumentamos que a ideologia é um importante dispositivo que está imbricado nas práticas discursivas e atuantes nas construções dos discursos dos indivíduos. Em adição, o engajamento dos indivíduos em ambientes virtuais demonstram uma nova dinâmica de lidar com o acesso a informação, o que resulta em uma disputa de territorialidade reveladas por meio do ato de aderir ou de se colocar contra os discursos performados pelo Presidente da República em questão. Dessa maneira, os ambientes virtuais tonaram-se locais de luta pela construção de práticas hegemônicas ou de resistências. Em relação à escolha dos procedimentos de redução de números de dados gerados, ela se deu de forma qualitativa, uma vez que não seria possível investigar as entextualizações presentes nas centenas de comentários dada a extensão deste trabalho.

Palavras-chave: Ideologia; Análise do discurso; Entextualização.

ABSTRACT: This work develops from the conception that the language is performative and that it has potentials for the establishment of hegemonies as one of its natural characteristics. Thus, discourses are ways of acting and acting in society. Thus, we analyzed, in the light of the assumptions of entextualization and indexes, the adherence or disagreement of the discourse of the current President of the Republic in two Facebook groups with opposing ideological biases in a web 2.0 environment. Thus, we argue that ideology is an important device that is intertwined in discursive practices and active in the construction of individuals' discourses. In addition, the engagement of individuals in virtual environments demonstrates a new dynamic in dealing with access to information, which results in a territorial dispute revealed through the act of joining or standing against the speeches performed by the President of the Republic in question. In this way, virtual environments became places of struggle for the construction of hegemonic practices or resistance. Regarding the choice of procedures to reduce the number of data generated, it took place in a qualitative way, since it would not be possible to investigate the entextualizations present in the hundreds of comments given the extent of this work.

Keywords: Ideology; Discourse analysis ;Entextualization.

⁴ Doutorando em Estudos da Linguagem.

⁵ Doutorando em Língua Portuguesa.

⁶ Doutoranda em Psicologia Social.



Considerações Iniciais

A motivação desta pesquisa resultou a partir da inegável importância das redes sociais no que tange à formação da opinião pública, principalmente em se tratando de temas e assuntos polêmicos. Um dos exemplos mais evidentes que mostra a força desta modalidade de compartilhamento de notícias e opiniões se dá pelo resultado da última votação para presidente, uma vez que um dos presidenciáveis, o qual conseguiu, por meio de acordos, o maior tempo de visibilidade em canais abertos de televisão⁷ ocupou apenas a quarta colocação na votação, conquistando apenas 4,76% dos votos válidos. Dessa forma, é possível reconhecer que a maneira como as informações são consumidas atualmente vem passando por mudanças, uma vez que as redes sociais e mídias alternativas vêm alcançando maior destaque.

Assim, objetivou-se analisar as declarações do atual presidente da república, divulgada por meio de um jornal de grande circulação nacional, proferida a respeito dos manifestantes pela educação e analisar como ocorreram os processos de contextualização e recontextualização em diferentes grupos de facebook; em adição, é importante citar que os grupos em questão são adeptos de posicionamentos ideológicos distinto, sendo um de direita e o outro, esquerda. Dessa maneira, objetivou-se reconhecer os processos de aderências e/ou discordâncias das práticas discursivas a que foram expostos levando-se em consideração as ideologias dos participantes.

Para realizar a análise das participações de interações dos grupos de facebook, partimos do pressuposto de que os textos possuem uma propriedade entextualizável que, nas proposições de Bauman (1990), um texto pode viajar para além do seu contexto original de produção e, neste trajeto, ocorrem adições de novos sentidos. No entanto, para que esse processo aconteça, é necessário que ele seja, antes, descontextualizado e recontextualizado em outras situações de uso.

Advogar o potencial entextualizável de uma produção textual não é suficiente para proceder e aprofundar a análise; dessa maneira, o trabalho também se apoiou nos conceitos de indexicalidade propostos por Silverstein (2003) para que fosse possível reconhecer as estruturas que revelassem tomadas de posicionamento, crença e outras informações contextualmente e socialmente partilhadas.

⁷A informação pode ser conferida por meio da seguinte matéria: <<https://oglobo.globo.com/brasil/geraldo-alckmin-garante-maior-tempo-de-televisao-22951958>>. Último acesso em 20 de abril de 2020.



Adicionalmente, o texto está dividido em duas principais seções. A primeira é referente aos pressupostos teóricos adotados e utilizados nesta pesquisa. Assim, nesta parte, objetivou-se inicialmente explicar a concepção de discurso empregado durante a condução da pesquisa e, posteriormente, houve maior desenvolvimento das acepções de entextualização e indexicalidade, aparatos teóricos que norteiam o instrumental de análise dos dados desta pesquisa. No que se tange à indexicalidade, a seção de fundamentação teórica encerra-se com um subitem cuja finalidade é enfatizar e esclarecer as diferenças entre o ela e o fenômeno da dêixis.

A geração de dados se deu a partir de uma pergunta motivadora utilizando a notícia do jornal O Globo em formato eletrônico em dois grupos de facebook, cujo objetivo era incitar a interação dos participantes e obter acesso às entextualizações performadas por eles. Assim, em relação aos dados extraídos, eles foram escolhidos, primeiramente, de maneira qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006) e levando-se em consideração os comentários que de fato realizavam alguma forma de entextualização das declarações do presidente. Após as análises dos dados, procedemos para a conclusão obtida neste trabalho e, por fim, discutimos questões que permaneceram em aberto neste artigo e que podem ser ampliadas em pesquisas posteriores.

Fundamentação Teórica

Discurso e Entextualização

Os estudos do discurso podem ser realizados por meio de diferentes aportes teóricos, cujos objetivos analíticos irão diferenciar de acordo com a abordagem adotada. Dessa maneira, importa-se elucidar que, neste trabalho, a noção que se tem por discurso é a mesma partilhada por Fairclough (1989, 2001) e Foucault (2012). O primeiro afirma que o discurso não se trata meramente de produções textuais com a finalidade de transmitir informação, antes, possui, de maneira inata, a capacidade de instituir hegemonias e a maneira como os indivíduos se portam diante de diversos assuntos presentes no âmbito da sociedade, conseqüentemente, o discurso é, então, uma prática social.

Adicionalmente, Foucault (2012) estabelece que o discurso possui sua produção controlada por instituições de poder. Assim, o que é proposto como verdade, usual e hegemônico não seria, necessariamente, resultado de reflexão livre e espontânea dos participantes da sociedade,



seria, porém, fruto da imposição velada dos detentores da capacidade de estabelecer os padrões que devem ser seguidos. Dessa forma, o discurso passa a ser um instrumento de desejo “o discurso, longe de ser [...] elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma política se pacífica [...] [é, antes,] um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes” (FOUCAULT, 2012, p. 9).

Consonante ao pensamento de Foucault, Cameron (2001) aprofunda a discursão e exemplifica que aqueles que detêm o poder de nomear coisas, entidades, pessoas, entre outros, possuem também o poder de fazer o que quiserem com elas. Dessa maneira, é possível entender o porquê de, por exemplo, de acordo com Butler (2001), os corpos negros possuem menos valor do que corpos brancos, uma vez que assim foi estabelecido por meio das instituições detentoras de poder, nos termos de Foucault, o que resultou uma prática social hegemônica nociva que transformou o indivíduo negro em um subproduto da sociedade. Mais especificamente em contextos brasileiros, o indivíduo negro possui 2,7 vezes mais chances de serem mortos do que brancos⁸. Além disso, há uma extensa literatura que trata a respeito de como se dá a construção da identidade de negros e sua sexualidade (MOITA LOPES E GUIMARÃES, 2016; GLENDA E MOITA LOPES, 2014) e explicam como ocorrem os processos de estigmatização e embranquecimento, por exemplo.

Após entender que o discurso não é meramente a representação textual do que se fala e pensa ou um mero ato de eloquência e estilização da produção oral, como era estabelecido por estudiosos da era clássica (CARVALHO, 1979); antes, porém, trata-se de uma prática social que estabelece hegemonias e formar de dominações, é importante também atentar-se para a sua capacidade viajar e assumir outras acepções e sentidos.

O princípio de que um texto possui a capacidade de “viajar”, ou seja, uma natureza entextualizável é primeiramente cunhado por Bauman (1990, p. 73) que afirma ser uma conceituação difícil, mas, resumidamente, afirma que a entextualização é “o processo de tornar um discurso extraível, de fazer de um trecho de produção linguística uma unidade – um texto – que pode ser levada para fora de seu cenário interacional”.

Assim, os textos possuem a propriedade de serem transportados para outros usos; todavia, para que isso aconteça, há uma descontextualização da mensagem anterior, de forma que o texto é

⁸ Para mais informações, acesse a matéria: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2019/11/13/negros-tem-27-mais-chances-de-serem-mortos-do-que-brancos.htm> Último acesso em 20 de Abril de 2020.



recontextualizado e nele são inseridos novos sentidos e significados que podem até mesmo ser oposto ao que era antes.

Discursos são sucessiva ou simultaneamente descontextualizados e metadiscursivamente recontextualizados, de modo que se tornam um novo discurso, associado a um novo contexto e acompanhado por uma metadiscursividade particular (BLOMMAERT, 2005, p. 47)

Além disso, Blommaert (2010) estabelece que deve haver pesquisa não só sobre linguagem, mas também com o vínculo da sociedade na qual está inserida, propondo, assim, o estudo de uma linguagem em movimento. No entanto, para fins analíticos, não basta estabelecer apenas que um texto é descontextualizado e passa a adquirir outros sentidos quando utilizado em outros contextos, assim serão utilizadas as marcas de indexicalidade como uma das ferramentas de análise dos dados gerados.

Dêixis e Indexicalidade

É importante atentar-se para o fato de que a indexicalidade e a dêixis são elementos linguísticos, de acordo com Benveniste (2005), que apontam para a propriedade subjetiva dos participantes do discurso. Dessa forma, Levinson (2007) caracteriza a dêixis como sendo recurso linguístico socialmente localizado, uma vez que sua compreensão se dá somente por meio da consideração da situação de fala, pois os elementos linguísticos fazem referência a situações e participantes extralinguísticos temporalmente localizados.

Dessa maneira, Levison explica que o pronome “este” não nomeia ou se refere a nenhuma entidade em particular em qualquer situação de uso, antes sua referência varia de contexto para contexto. Além disso, Lyons (1977) afirma que este dispositivo linguístico revela aos linguistas teóricos o fato de que as línguas naturais são, primariamente, designadas para a comunicação e as interações face a face. Assim, sua análise não se dará de forma proveitosa sem que se leve em consideração a sua situação de uso.

Ainda em relação à dêixis, são elencados três tipos, sendo a primeira a dêixis de pessoa que se refere à codificação das pessoas do discurso, tendo como exemplo os pronomes pessoais tal como “eu”, “você”, “ele” e assim por diante. Adicionalmente, também é apresentada a noção de dêixis de lugar que é relativa à, geralmente, a ideias de distância, tendo como referência



os participantes da interação, dessa forma, os indicadores mais comuns são os pronomes “aqui”, “lá” e afins. A dêixis de tempo é caracterizada por tratar da referência ao tempo em uma perspectiva localizada no discurso e, mais comumente, são usados os advérbios e locuções verbais “amanhã”, “ontem”, “ano passado”, “este ano” e assim subsequentemente.

Levinson (2007) explica que essas caracterizações de dêixis são clássicas e, portanto, não são nenhuma novidade nos estudos da linguagem; porém, Lyons (1968, 1977) e Fillmore (1997) adicionam duas novas categorias de dêixis sendo: a de discurso e a social. A primeira relaciona-se com as referências de elementos que antecedem a construção do discurso, enquanto a segunda encarrega-se do reconhecimento dos papéis sociais dos participantes em um contexto de interação.

Embora as categorias mais recentes de dêixis façam maior referência ao contexto social na comunicação, é possível perceber que este fenômeno ainda é intrinsecamente ligado à mera análise das partes que constituem o texto. Dessa forma, Silverstein (2003) estabelece um olhar mais amplo no que tange aos elementos linguísticos que fazem referência a situações e entidades do mundo biofísico e ideológico; assim, é mais desenvolvida a noção de indexicalidade que é definida como sendo o conhecimento culturalmente compartilhado pelos falantes presente nas estruturas linguísticas. Assim, Guimarães & Moita Lopes (2017) exemplificam esse conceito por meio da explicação de que os termos de tratamento “senhor” e “senhora” indicam, por meio da indexicalidade, um maior nível de educação e polidez. Assim, pode-se afirmar que a propriedade indexical de um texto é social e culturalmente reconhecida, pois sua análise não propõe apenas a compreensão de quais são as propriedades extralinguísticas envolvidas, mas também traz para a discussão noções, ideias e pressuposições, nos termos de Silverstein e Urban (1996), que são socialmente sedimentados, tais como marcas de comprometimento, crença e assim por diante. Além disso, é importante enfatizar que Silverstein baseou suas propostas de pistas indexais inspirando-se nas noções de pistas de contextualização estabelecidas por Gumperz.

Aspectos Metodológicos e Análise de Dados

Pressupostos do pesquisador, descrição do método de geração e de escolha para a coleta de dados e de outros procedimentos analíticos



A fim de analisar a entextualização das falas do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, foi compartilhada a matéria do jornal “O Globo”, junta da seguinte pergunta de pesquisa “Boa noite, pessoal. Estou fazendo pesquisa para um trabalho e gostaria de saber, com sinceridade, o que vocês acharam das declarações do presidente Bolsonaro sobre os ‘manifestantes da educação’” em dois grupos de debate políticos cujos posicionamentos são divergentes, sendo o primeiro grupo chamado de “Conservadores de Direita Tradicionais” e o segundo, “ESQUERDA VS DIREITA DEBATES”.

Em adição, é importante mencionar que foram encontrados outros grupos de foco único, uma perspectiva da esquerda sobre debates, como os grupos “Esquerda Marxista – Rio de Janeiro” e “Esquerda Valente é PT BRASIL”; contudo, além de serem menores em termos de participação, o engajamento nestes grupos são praticamente nulos, de maneira que não houve respostas à pergunta realizada, o que poderia revelar uma possível perda de espaço de em termos de participação dos meios de comunicação, resultando assim, uma possível hegemonia de portadores da ideologia contrária.

Em relação à construção da pergunta de pesquisa e sua utilização em grupos de direta, decidi pôr o termo “manifestantes da educação” entre aspas a fim de tentar evitar qualquer possibilidade de aproximação com os participantes das manifestações pelo motivo de tentar minorar ataques pessoais e desvios de participações nas respostas ao assunto proposto.

As respostas geradas, objetivando evitar a exposição dos participantes, foram colidas manualmente, evitando, assim o ato de “printar” a tela do dispositivo, visto que neste método poderia ocorrer um provável reconhecimento dos participantes da pesquisa realizada nos dois grupos de debate. Além disso, os seus nomes também foram mudados por outros fictícios, reforçando a tentativa de evitar toda e qualquer exposição de informações pessoais.

Por fim, é interessante sinalizar o fato de que, para participar dos grupos aqui citados, é necessário responder a um questionário a partir do qual será avaliada a sua possibilidade, ou não, de participação. Em adição, não há opção de não responder às perguntas, de maneira que o ato de não responder implica cancelamento da solicitação de participação. Assim, no grupo “Conservadores de Direita Tradicionais”, foram realizadas as seguintes perguntas 1 – “Em quem você votou em presidente para 2018” e 2 – “qual a sua ideologia política?”. Adiante, no grupo “ESQUERDA VS DIREITA DEBATES” perguntou-se “porque quer entrar?”, “vc eh de direita?” “vc votou no Bolsonaro?” e, finalmente, o grupo “Esquerda Valente é PT BRASIL” realizou três



perguntas sendo elas: 1 “Qual seu partido político? Já votou na direita?”, 2 “Quem você apoiou para Presidente?” e 3 “Bom dia! Por favor, diga em quais candidatos a Presidente vc não votaria nessas eleições.”

Notoriamente, é possível observar clara polarização no que se refere ao posicionamento ideológico que resulta no ato de impossibilitar ou tentar neutralizar a participação de outros indivíduos que possam aderir ideologias diferentes das propostas pelos grupos, limitando, conseqüentemente, as possibilidades de debate, situação já prevista por ALTHUSSER (1958) ao afirmar que a ideologia é a base sobre a qual toda sociedade se estabelece.

Análise Grupo de direita

A postagem realizada no grupo “Conservadores de Direita Tradicionais” alcançou muitas participações, tendo 713 comentários, 382 reações e 22 compartilhamentos. Assim, levando-se em consideração o tempo viabilizado para a realização deste trabalho, concluímos que seria impossível realizar uma pesquisa qualitativa com todas as participações na postagem, de forma que tivemos de selecionar as participações que julgamos, por meio de critérios qualitativos, serem as mais relevantes por representarem o posicionamento do grupo como um todo. Dessa maneira, foi selecionado um excerto de interação, contendo 10 comentários, a fim de que fosse analisado.

1 Marcelo (Zé Pires): O que ele disse foi muito pouco em relação a essas merdas humanas, esses manifestantes da sem educação são vermes parasitas da sociedade, que devem ser exterminados.

2 Rafael (Douglas Mendes) Achei que ele falou muito pouco só chamou de idiotas úteis devia ter chamado de muito mais

[2 curtir]

3 Cristina (Luciana Segui): Concordo! São idiotas úteis manipulados pela esquerda. [1 curtir]

4 Regina (Márcia Lopes): [#bolsonarotemrazão](#) foi por isso que votei nele. Para falar a verdade. ...idiotas...idiotas...idiotas [1 curtir]



5 Ricardo (Joaberson Oliveira da Cunha): Na frase onde o presidente diz, que Boa parte que está ali são um bando de idiotas úteis ele não falou nenhuma inverdade.

[4 curtir]

6 João (Pedro Whitaker): Ele só repetiu o que Lênin disse no seu decálogo, o esquerdalha vagabunda pira! {usou uma imagem de Lenin com uma explicação sobre idiota útil que foi atribuída a ele}

[1 curtir]

7 Livia (Débora Cabrera): Está certíssimo. Segundo professor Olavo idiotas úteis são pessoas que são idiotas(ignorantes) demais pra saber que são úteis a quem as utilizam. Quem está utilizando esse povo como massa de manobra ? A oposição ao governo gritando Lula Livre, MST, Cut, PCO(Partido da Causa Operária), UNE, Gleise Hoffman discursando, etc.

[2 curtir]

8 Vinicius (Waldyr Sobral): ALÉM DE IDIOTAS ÚTEIS , SÃO MACONHEIROS IMBECIS!

[2 curtir]

9 André (Wilmington Luiz) Votei nele para chamar idiota de idiota, negro de negro, branco de branco, mulher de mulher, gay de gay, homem de homem, menino de menino, menina de menina e acabar com esse mimimi da porra que não leva ninguém a lugar nenhum e acabar com a corrupção e prender os corruptos. Pronto simples assim.

[3 curtir]

10 Diego (Jose Edmundo): foi ate educado, PODIA TER CHAMADO DE MOSTRADORES DE BUNDAS E VAGINAS OU ENTAO VIADOS E LESBICAS.

[6 curtir]

Nesse post, houve diversas entextualizações das declarações realizadas pelo presidente. Ao analisar o primeiro comentário produzido por Marcelo, é possível notar a plena concordância com o discurso estabelecido; porém, nesta viagem, o termo “idiotas úteis” é trocado por “merdas



humanas”, posteriormente por “manifestantes da sem educação” e, finalmente, por “vermes” que faz referência dêitica, nos termos de Levinson (2007) aos manifestantes pela educação, além de revelar a indexicalidade de uma crença nociva estabelecida socialmente de que os participantes de protestos e manifestações não são úteis à sociedade, além de demonstrar clara intolerância. Adiante, a interação de Rafael também mantém o nível de concordância com as declarações e utiliza a forma verbal “achei” como forma de comprometimento e posicionamento e adiciona ao texto base a suavização do termo “idiotas úteis”.

A entextualização realizada por Cristina, no entanto, introduz agora um novo contexto ao adicionar a informação de cunho ideológico ao afirmar que os supostos “idiotas úteis” são resultados de um alinhamento às proposições políticas da esquerda. Além disso, o termo “manipulados” recupera a indexicalidade de que a esquerda supostamente aliena e adquire adeptos por meio da manipulação em ambientes acadêmicos. Assim, é interessante notar que esse discurso, nas acepções de Fairclough (2001), está se tornando hegemônico. Durante as interações na postagem, há uso de *hashtags*, palavras que são compostas por meio da anteposição do signo “#” a um ou mais termos, sem espaço entre si, com o objetivo de torná-lo um *hiperlink* indexável, fazendo com que ele seja possível de ser encontrado por meio de buscas em redes sociais, resultando assim em uma “proliferação” e “infestação” da *hashtags* em ambientes de *web 2.0*. Dessa forma, o texto também apresenta marcas indexais de posicionamento e comprometimento, o que é evidenciado por meio da estrutura “por isso votei nele”.

Adicionalmente, o discurso do presidente passa por mais entextualizações que resultam em sua recontextualização a partir do momento em que João propõe, por meio da utilização de uma imagem retirada da internet cuja fonte é desconhecida, que a declaração do presidente em questão foi inspirada em uma suposta conceituação do termo estabelecida por Lenin, de maneira que essa presumida intertextualidade serviria de *account*, que tanto pode ser utilizado para justificar, como já estabelecido por Makitalo (2003), ou para defesa de *face*, como proposto por Atkinson & Drew (1979).

Lívia entextualiza as declarações do presidente e apresenta *accounts* para a sua justificativa. Além disso, há uso da intertextualidade (KOCH 2007) com o discurso do pesquisador astrólogo que serve para recontextualizar as referidas citações, tornando-as como sendo uma discordância simples (GEORGAKOPOULOU, 2001) pelo fato de ocuparem posições ideológicas distintas. No entanto, o texto viabiliza pistas indexicais como em “Quem está utilizando esse povo



como massa de manobra?”, que pressupõe a crença de que exista um grupo específico coordenando as ações dos manifestantes.

As entextualizações ocorridas também adicionam ao discurso outras informações de ordem binária, uma vez que, por meio da participação do André, são encontradas não apenas marcas de comprometimento, como o uso da primeira pessoa do singular, mas também um claro posicionamento binarista e reducionista, como já discutido por MOITA LOPES (2002) estabelecendo, assim, claro desconhecimento das noções de identidades. Adicionalmente, é interessante notar que sua entextualização também faz uso da expressão “mimimi”, que faz referência indexal aos grupos de resistência ao governo, neste caso os manifestantes, e é rotineiramente empregada para se referir a grupos de resistência para estabelecer descrédito, demérito e depreciação à necessidade de lutar contra situações, discursos de ordem nocivas e relações assimétricas, com a justificativa de que esses movimentos de resistência “não levam a nada”.

Por fim, a participação de Diego retoma o presidente da República por meio da forma verbal em terceira pessoa do singular e adiciona ao seu discurso que os manifestantes da educação poderiam ser chamados de “mostradores de bundas e vaginas ou então de viados e lésbicas”. A indexicalidade presente é o conhecimento preconceituoso partilhado de que indivíduos homoafetivos possuem menos valor social (MELO & MOITA LOPES, 2014) e, por isso, suas identidades são utilizadas como instrumento de ofensa e coerção.

Análise do grupo de esquerda

A postagem neste grupo, diferentemente do anterior, não alcançou métricas tão expressivas, uma vez que foram realizados sete comentários e oito reações. Assim, os comentários selecionados para esta análise são aqueles que, de alguma forma, entextualizaram as declarações do presidente. No entanto, esta massiva falta de participação pode ser um significativo indicativo de perda de territorialidade dos adeptos da ideologia de esquerda em ambientes de interação *web 2.0* resultando uma ampla e difundida hegemonia das proposições dos adeptos da ideologia diversa.

1 Roberto (Batista Souza): Se os estudantes são idiotas úteis, ele é um grande idiota inútil.

[2 curtir]



2 Sabrina (Alice Fabri): Ele é pior por que é um idiota inútil!

[2 curtir]

3 Romário (Itair Souza): Completo idiota inútil é ele que não tem vergonha de se referir aos eleitores dessa forma o povo tá insatisfeito e ele tem que aceitar se não tive gostando ele peça pra sai.

4 Pâmela (Elci da Silva): Um tremendo mau educado e sem noção, na hora dele abrir a boca e falar um monte de merda contra os pobres ele não se sente um idiota né?! Mas quando é contra ele ele acha os estudantes idiotas úteis. Esse verme, falou que tem castrar as mulheres pra parar de ter filhos, se não pode criar então não pode ter filhos. Se ele tivesse um pouquinho de senso, ele ia pensar em gerar empregos, e da dignidade pros país criar seus filhos. Esse verme e feito de pedra, não tem papas na língua, não tem educação, não tem solidariedade, não tem sentimentos. Isso é um frizzer. Só vive congelado.

Diferentemente do grupo anterior, neste é possível reconhecer clara oposição e discordância com as declarações do presidente. Assim, na participação do Roberto, os manifestante pela educação são chamado de estudantes, um posicionamento completamente oposto às participações anteriores. Além disso, a entextualização se dá por meio da recontextualização do texto em que a qualidade de idiota outrora atribuída aos manifestantes agora é realocada ao presidente, que é recuperado por meio do pronome “ele”. Adicionalmente, Sabrina também se posiciona de maneira oposta diante das declarações e estabelece outra entextualização em que novamente o rótulo de “idiota” recai sobre a figura do presidente e não apenas isso, ocorre, também, a mudança do termo “útil” para “inútil”, propondo-se assim outro contexto para a expressão “idiota útil”.

A participação de Romário no post também gera outras entextualizações; adicionalmente, reafirma as posições dos participantes anteriores e, diferentemente dos antecedentes, afirma que a manifestação foi aderida não apenas por defensores de uma determinada ideologia, mas sim pelo cidadão brasileiro que, inclusive, contou com a participação dos próprios



eleitores do presidente em questão e essa referência é feita por meio da estrutura “ele não tem vergonha de se referir aos eleitores dessa forma”.

Por fim, a participação de Pâmela carrega diversas entextualizações e, assim como as anteriores, recontextualiza o termo “idiota” atribuindo-o ao presidente. No entanto, seu discurso passa a receber novas significações ao passo que ele adere a outras declarações do presidente, tal como, por exemplo, quando ele sugeriu cirurgia de esterilização de pobres como justificativa o combate à miséria e ao roubo⁹. Dessa maneira, há também posicionamentos contrários ao discurso do presidente e também põem em xeque seu desempenho com presidente por meio de estruturas tal como “se ele tivesse um pouquinho de senso”, que revelam falta de equilíbrio mental e emocional dos indivíduos aos quais se referem. Assim, a entextualização de Pâmela contribui para a construção da imagem do presidente como um indivíduo preconceituoso e intolerante para com grupos minoritários.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo analisar as entextualizações das declarações realizadas pelo atual presidente da república a fim de reconhecer os processos de adição de sentido, bem como as descontextualizações e as recontextualizações. Dessa maneira, a pesquisa foi realizada em dois grupos de posições ideológicas distintas em uma rede social chamada facebook, objetivando avaliar os posicionamentos opostos resultariam em diferentes processos de entextualização.

Além disso, por reconhecer que não é suficiente analisar as diferenças dos procedimentos de adição de novos sentidos, este trabalho também se utilizou das pistas indexicais a fim de examinar as estruturas linguísticas utilizadas levando-se em consideração o contexto cultural e ideológico. Adicionalmente, como foi esperado, o grupo cujo posicionamento ideológico pedia para a direita posicionou-se a favor das declarações do presidente e houve uso de muitos indexicais de crença e comprometimento que terminam por confirmar, muitas das vezes, a pouca empatia com as causas dos manifestantes pela educação que são frequentemente descritos como “proveitadores do dinheiro público”.

⁹A notícia a que se refere pode ser encontrada na seguinte matéria: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-defendeu-esterilizacao-de-pobres-para-combater-miseria-e-crime.shtml>> Último acesso em 30 de abril de 2020.



As análises das interações dos participantes adeptos da ideologia de esquerda, no entanto, foram de encontro com as declarações do presidente e suas entextualizações recontextualizam o termo “idiota”, antes empregado para os manifestantes pela educação, e o aplica ao presidente. Adicionalmente, foi possível reconhecer, por meio dos indexais utilizados, discursos de resistências às políticas de desmonte da educação e houve também, durante o processo de adição de novos sentidos, a recontextualização e incorporação de outros discursos e declarações, de cunho preconceituoso, realizados pelo presidente. Assim, este grupo, sobretudo na participação da Pâmela, propõe um posicionamento de resistência e discordância quanto à declaração analisada.

Como exposto durante todo este trabalho, os textos possuem uma propriedade entextualizável que os permitem viajar e, neste trajeto, os seus sentidos são descontextualizados e recontextualizados. Assim, a fim de expandir esta pesquisa, seria interessante acessar outras redes sociais e analisar como se deu a viagem destas declarações em outros ambientes de interação *web 2.0*. Assim, poder-se-ia mapear as territorialidades das ideologias em ambientes virtuais o que seria útil para a compreensão, até mesmo, do sistema de *fakenews* e qual(is) são suas origens, por exemplo. De qualquer forma, o processo de conquista dos ambientes virtuais é um novo campo de estudo que pode proporcionar novas e relevantes pesquisas no âmbito social, linguístico, ideológico, cultural entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. (1958). *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado*. Trad. Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal.

ATKINSON, J.M. and Drew, P. (1979) *Order in Court: The Organization of Verbal Interaction in Judicial Settings*. London: Macmillan.

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. Poetics and performanceas critical perspectives on language and social life. *Annual Review of Anthropology*, California, n.19, p.59-88, 1990.

BLOMMAERT, J. *Discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.



_____. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BUTLER, J. *Bodies that matter. On the Discursive Limits of "Sex"*. New York: Routledge, [1993], 2011.

CARVALHO, C. de. *Para compreender Saussure*. 2 ed, Rio de Janeiro: Editora Rio, 1979.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UNB, 2001.

FILLMORE, Charles. J. *Lectures on deixis*. California: CSLI Publications Stanford, 1997.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GEORGAKOPOULOU, A., 2001. Arguing about the future: on indirect disagreements in conversations. *Journal of Pragmatics* 33, 1881--1900.

GUIMARÃES, Thayse Figueira; LOPES, Luiz Paulo da Moita. Entextualizações estratégicas: performances sensualizadas de raça em práticas discursivas na Web 2.0. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 16, n. 2, p. 289-307, maio/ago. 2016.

KOCH, I. G. V., BENTES, C. & CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo, Cortez, 2007.



LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, J. *Introduction to Theoretical Linguistics*. London: Cambridge University Press, 1968.

_____. *Semantics*: v. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MÄKITALO, Å. “Accounting Practices as Situated Knowing: Dilemmas and Dynamics in Institutional Categorization.” *Discourse Studies*, vol. 5, no. 4, Nov. 2003, pp. 495–516.

MELO, G. C. V. de; M. L., L. P. da. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2014.

SILVERSTEIN, M.; URBAN, G. (Ed.). *Natural histories of discourse*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

SILVERSTEIN, M. Indexical order and dialectics of sociolinguistic life. *Language & communication*, University of Chicago, n.23, p.193-229, 2003.